



## **A utilização dos meios de comunicação de massa para discussão das questões ambientais nas escolas municipais de Aracaju-Se<sup>1</sup>**

Matheus Pereira Mattos FELIZOLA<sup>2</sup>  
Lilian Fonseca FERNANDES<sup>3</sup>  
Christiane Fernandes SANTOS<sup>4</sup>  
Fernando Bastos COSTA<sup>5</sup>  
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE

### RESUMO

O presente artigo propõe-se a apresentar a utilização dos meios de comunicação nas escolas municipais de Aracaju-SE como forma de discussão das questões ambientais, visando fornecer dados de como está sendo a dinâmica de inserção desses meios nas escolas municipais e em particular na educação ambiental e os caminhos que já estão sendo percorridos, além de alertar para o que pode mudar e/ou melhorar no sistema, a fim de otimizar os resultados. Para tanto, foram utilizados a pesquisa exploratória e posteriormente a pesquisa descritiva. A partir dos dados oriundos dessa pesquisa, constatou-se a necessidade de capacitação dos professores tanto para a educomunicação, como para as práticas de educação ambiental nas Escolas Municipais de Aracaju.

Palavras-chave: meios de comunicação; educação ambiental; escolas municipais.

### 1. INTRODUÇÃO

O papel da escola na sociedade e as metodologias de ensino aplicadas há muito tem se reconfigurado. Atualmente, as questões do cotidiano são levadas à sala de aula para serem discutidas, a exemplo disto, tem-se a questão ambiental que ganhou inclusive uma especificidade intitulada “educação ambiental”. A escola deve trabalhar com uma visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, oferecendo os meios efetivos para que cada educando compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na sessão Interfaces Comunicacionais, de Divisões Temáticas, evento componente do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

<sup>2</sup> Doutorando em ciências Sociais pela UFRN e Mestre em Meio ambiente pela Universidade Federal de Sergipe, formado em publicidade pela UNIT, professor da Universidade Tiradentes – UNIT e da universidade Federal de Sergipe-UFS email: [matheusfelizola@infonet.com.br](mailto:matheusfelizola@infonet.com.br)

<sup>3</sup> Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Tiradentes –UNIT email: [lilianff@gmail.com](mailto:lilianff@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Tiradentes, email: [christianeaju@yahoo.com.br](mailto:christianeaju@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho, professor do doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005) [fbastos@ufrnet.br](mailto:fbastos@ufrnet.br),

e as suas conseqüências para consigo, para com sua própria espécie, para com os outros seres vivos e o ambiente.

Em Aracaju, dentro deste contexto, foram colocadas as escolas municipais e os meios de comunicação de massa como parâmetro para a discussão ambiental, ou seja, como meio para a efetivação da educomunicação ambiental.

A realização de uma pesquisa bibliográfica se fez necessária para compreender a origem destes discursos, bem como as mudanças que os meios de comunicação ajudam a promover para formação dos mesmos.

A escola configura-se como um espaço social e local onde o educando dará seqüência ao seu processo de socialização. O que naquela se ensina e se valoriza geralmente representa um reflexo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Assim, se uma mudança de postura dos cidadãos para comportamentos ambientalmente corretos tem sido uma necessidade apontada, e motivo de esforço conjunto de vários setores da sociedade em prol desta causa, a escola é um lugar oportuno para desenvolver tais aspectos. Lá devem ser aprendidos e inseridos no cotidiano da vida escolar práticas ambientalmente corretas, contribuindo assim para a formação de cidadãos responsáveis.

Pretendeu-se nesta pesquisa verificar quais os meios de comunicação de massa utilizados pelas escolas para a discussão das questões ambientais que ganham espaço na sociedade e como eles são inseridos no cotidiano escolar, uma vez que este modelo educacional, focando aqui o assunto meio ambiente, pode contribuir muito para a formação crítica e consciente dos cidadãos. Além disto, prepara-os para melhor se expressarem no dia-a-dia à medida que estimula a discussão conforme o modelo proposto.

Trabalhos como esse, visam à melhoria da dinâmica de educação ambiental, fazendo um comparativo, entre as práticas pregadas pela política pública e a realidade das escolas municipais.

## **2. A RELAÇÃO ENTRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO**

A comunicação é um processo que historicamente sempre existiu, desde a Pré-história, com pinturas nas paredes, até o estudo da retórica e da oratória na Grécia Antiga. Pode-se dizer que é um fato essencialmente presente em qualquer sociedade. A comunicação não é um fenômeno isolado nem contemporâneo. É necessário como atividade humana considerá-la integrada aos processos culturais. E para estudar sua

evolução não é possível desvinculá-la do processo cultural, político e principalmente econômico.

No final do século XX, com a evolução dos meios de comunicação de massa, ocorre o agrupamento de todas as tecnologias; surge uma tecnologia mais eficaz que oferece todas as possibilidades já exploradas na imprensa, no rádio, na televisão, operando uma ultrapassagem qual seja: a possibilidade de interação e a velocidade com que tudo ocorre. O indivíduo não fica somente no papel de receptor passivo, há decisões a serem tomadas, ou seja, há a possibilidade de escolha. O volume de informações emitidas é maior, assim como a rapidez com que chegam aos lares, oportunizando situações que as tecnologias anteriores não possibilitavam.

Os meios tradicionais de comunicação (rádio, televisão e jornal) aliados à internet, na atual conjuntura, evoluem tão rapidamente quanto a velocidade das informações, atingindo um grande número de pessoas, surgindo daí a expressão “meios de comunicação de massa - MCM”.

A escola convencional tem como desafio estabelecer pontes com os meios de comunicação, utilizando-os como fonte de motivação do conteúdo de ensino e como ponto de partida mais dinâmico e interessante diante de um novo assunto a ser estudado. Em outra instância os meios de comunicação podem apresentar o próprio conteúdo de ensino, com cursos organizados em vídeo, ou neles próprios, objeto de análise e de conhecimento, através de um estudo crítico da televisão, do cinema, do rádio, dos jornais, das revistas e da internet. A escola pode combinar as produções escritas convencionais com as novas produções audiovisuais, principalmente em vídeo, que capacitam o aluno a se expressar de forma mais viva e completa.

De forma sábia, Holanda (1998) define a comunicação como o ato ou efeito de transmitir mensagens por meio de métodos ou processos convencionados, a exemplo de uma linguagem verbal ou não-verbal.

Com a valorização da proximidade entre comunicação e educação – conhecida como educomunicação – encontrou-se a oportunidade de trabalhar projetos que discutam questões sociais e, principalmente, o processo de ensino-aprendizagem em publicações.

Correa (2001) nos ensina que a inter-relação existente entre as áreas da educação e da comunicação torna possível a análise quanto à utilização dos meios de comunicação no processo de ensino, a serviço da construção da cidadania. Evidentemente a junção das duas áreas não prevê apenas a elaboração de implantação

de produtos de comunicação e, sim a capacidade de intervenção dos agentes comunicacionais no ambiente escolar. O desafio de democratizar a informação e discutir questões sociais envolve o processo de ensino-aprendizagem (Melo, 1981).

Torna-se fundamental observar que os meios de comunicação exercem também um importante papel educativo, independente, transformando-se na prática numa “segunda” escola paralela ao ensino convencional. A mídia acaba sendo um processo eficiente de educação informal, porque acaba ensinando de forma atraente e voluntária, o que torna o desafio da inserção dos meios de comunicação algo ainda mais importante.

Os meios de comunicação convencionais como o jornal, o rádio, a televisão, o cinema, podem ser utilizados como ponto de partida de um novo assunto, como pesquisa prévia para debates, motivação e estímulo. Os meios podem ser utilizados também como conteúdo de ensino, como informação, como forma de passar conteúdos organizados, claros e seqüenciados, principalmente o vídeo instrucional, educativo, o qual é útil para o professor, porque lhe dá a chance de completar as informações, de reforçar os dados passados pelo vídeo. Eles não eliminam o papel do professor, ao contrário, ajudam-no a desenvolver sua tarefa principal que é a de obter uma visão de conjunto, educando para uma visão mais crítica.

A relação comunicação e educação aponta para a necessidade do surgimento de um campo de intervenção social caracterizado por oferecer um suporte metodológico que permita aos agentes sociais compreenderem a importância da ação comunicativa para o convívio humano e a produção do conhecimento, bem como para a elaboração e implementação de projetos colaborativos de mudanças sociais.

O conceito e as práticas educomunicativas vêm somar-se às propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais no que se refere, especialmente, à área das linguagens e suas tecnologias. O conceito da Educomunicação propõe, na verdade, a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura independentemente de sua função operacional no ambiente escolar.

Segundo Soares (2002), o novo campo apresenta-se como interdiscursivo, interdisciplinar e mediado pelas tecnologias da informação e favorecedor tanto das relações dialógicas entre pessoas e grupos humanos quanto de uma apropriação

diferenciada dos recursos da informação, nos processos de produção da cultura e da difusão do conhecimento.

É preciso ter cuidado para que não aconteça o que leciona Barbero (1997): a simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio está em como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo experiências culturais heterogêneas (o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação), além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto.

Gutierrez (1996) em sua análise demonstra que a prática educomunicativa produz significado e agrega valor à vida dos seus atores. Constata-se, então, por meio desta prática, que a educomunicação pode representar um excelente caminho a ser percorrido por crianças e jovens na busca da formação de suas consciências ecológicas desde que voltadas para a construção e exercício da cidadania, melhorando assim, individual e coletivamente a qualidade de vida das pessoas.

### **3. ORIENTAÇÕES PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS**

Segundo Dias (2000), a educação ambiental é uma ciência transversal, e suas temáticas podem ser trabalhadas de maneira interdisciplinar, em face das interações de fundo ecológico, político, social, econômico, ético, cultural, científico e tecnológico.

Para Sorrentino (1999), o desafio para quem deseja realizar a educação ambiental é o da sensibilização, da mobilização do grupo para o enfrentamento e solução de problemas. É a construção de situações, jogos, simulações que permitam exercitar a capacidade de trabalho interdisciplinar e de intersaberes, construindo conhecimentos e procedimentos que preparem para a tomada de decisões sobre os grandes e inevitáveis impasses que se há de deparar enquanto espécie humana e indivíduos.

Nesse contexto, o insigne Reigota (2002) leciona que a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. Este pensamento vem trazer para a discussão a questão das habilidades e competências necessárias para a perfeita assimilação do conteúdo

ambiental, refere-se não somente a qualificação do professor, mas também de todo o corpo presente no projeto.

A educação ambiental trata de uma questão que envolve um conjunto de personagens do universo educativo, dando a oportunidade do engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar. Neste sentido, a produção do conhecimento deve obrigatoriamente analisar as relações do meio natural com a sociedade, numa perspectiva que priorize o desenvolvimento, com enfoque na sustentabilidade social e ambiental.

Sorrentino (1999) afirma existirem quatro grandes linhas e orientações Metodológicas para educação ambiental, estas linhas se complementam entre si. A linha Conservacionista: vinculada à biologia e voltada para as causas e conseqüências da degradação ambiental. A Educação ao ar livre: envolve desde os antigos naturalistas até os praticantes do ecoturismo, passando por grupos de espeleologia, montanhismo e diversas modalidades de lazer. A Gestão ambiental que é mais política e envolve os movimentos sociais. A Economia ecológica que se estabeleceu a partir de reflexões sobre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente, principalmente a partir de 1970.

Outra questão extremamente importante para a educação ambiental é a possibilidade da transversalidade e interdisciplinaridade que se fundamentam na crítica de uma concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeito a um ato de conhecer isento e distanciado. Ambas apontam à complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos. Entretanto, diferem uma da outra, uma vez que a interdisciplinaridade refere-se a uma abordagem epistemológica dos objetos.

Interdisciplinaridade refuta a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzido por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles, questiona a visão compartimentada da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas. A interdisciplinaridade surge como uma necessidade prática de articulação dos conhecimentos, mas constitui um dos efeitos ideológicos mais importantes sobre o atual desenvolvimento das ciências, justamente por apresentar-se como o fundamento de uma articulação teórica (Leff, 2001).

Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente. A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos. Nessa mesma via a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extra-escolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos (Brasil, 1997).

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer na prática educativa uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender a realidade da realidade) (Brasil, 1998).

Portanto, a transversalidade e a interdisciplinaridade são nesse sentido, modos de trabalhar o conhecimento que visam reintegração de dimensões isoladas uns dos outros pelo tratamento disciplinar. Com isso, pretendemos conseguir uma visão mais ampla da realidade que, tantas vezes, aparece fragmentada pelos meios de que dispomos para conhecê-la.

Outra discussão, importante é referente ao conceito de multidisciplinaridade, segundo Piaget (1972 apud MELO, 1981), quando a solução de um problema requer a obtenção de informações de uma ou mais ciências ou setores do conhecimento, sem que as disciplinas que são convocadas por aqueles que as utilizam sejam alteradas ou enriquecidas por isso.

#### **4. METODOLOGIA**

O trabalho teve como base territorial a cidade de Aracaju (capital do Estado de Sergipe), com população de 520.303 habitantes (IBGE, 2007), distribuídos em sua totalidade na área urbana, concentrando 26,83% da população de todo o Estado.

No município de Aracaju, em 2008, havia 2.121 professores contratados pela Secretária Municipal de Educação, destes 1.023 estão lotados nas escolas de 5ª à 8ª série. A secretaria de educação não tem os dados referentes à quantidade de professores envolvidos com a educação ambiental diretamente, pois segundo a coordenação, fica muito complicado analisar quem desenvolve realmente um trabalho ambiental contínuo e quem faz apenas algumas atividades pontuais. De acordo com o Serviço de Informação e Estatística da Secretaria Municipal de Educação, existem 72 escolas municipais em Aracaju e 26 estabelecimentos escolares de ensino fundamental maior,

ou seja, da 5ª à 8ª série que trabalham diretamente com projetos de educação ambiental, indicado para jovens de 11 a 14 anos. Nestes estabelecimentos, foram levantados os projetos de educação ambiental existentes e entrevistados os professores que têm participação. Além disto, foi feita uma análise com a representante da Secretaria Municipal de Educação, sobre o programa de educação ambiental do município para as escolas.

Foram entrevistados 57 professores, de 26 escolas municipais, oriundos das mais diversas especialidades de ensino, todos eles estavam envolvidos diretamente com projetos de educação ambiental, sejam projetos de iniciativa própria ou nacionais que são desenvolvidos nas escolas da 5ª à 8ª série do ensino fundamental maior.

A presente pesquisa configurou-se em exploratória com um levantamento bibliográfico e de campo descritiva através das entrevistas analisadas em um segundo momento. A fase exploratória definiu-se assim porque abordou um tema pouco estudado: a análise do programa de educação ambiental da Secretaria de Educação do Município de Aracaju, demonstrando a iniciativa dos professores das escolas fundamentais.

Segundo Gil (1996) uma pesquisa terá um caráter exploratório no momento em que o pesquisador tem como objetivo conhecer melhor uma questão, pois “trata-se de abordagem adotada para a busca de maiores informações sobre determinado assunto. Possui um planejamento flexível e é indicada quando se tem pouco conhecimento do assunto. Tem a finalidade de formular problemas e hipóteses para estudos posteriores”.

A análise da bibliografia foi feita a partir de material já publicado, constituído, principalmente, de livros, artigos de periódicos, material disponibilizado na Internet e documentos da Secretaria Municipal de Educação.

Já no que diz respeito à pesquisa de campo-descritiva, os atores diretamente relacionados foram convidados a responder perguntas sobre os projetos de educação ambiental no qual eles estavam inseridos. De acordo com Gil (2002, p. 46), a pesquisa descritiva detalha características de determinada população ou fenômeno e/ou, o estabelecimento de relações de causa e efeito dos fenômenos. Tal estudo é o mais adequado quando o pesquisador quer saber a respeito do comportamento de vários fatores. A pesquisa descreveu características dos professores envolvidos com a educação ambiental, a utilização dos meios de comunicação nas escolas, as práticas pedagógicas diárias e o estabelecimento de relações entre as variáveis através do



confronto entre os dados coletados na pesquisa com os professores e na Secretaria de Educação.

Foi utilizado um questionário pré-elaborado, semi-aberto, admitindo assim respostas alternativas e respostas fechadas. Isto permitiu uma avaliação quantitativa dos dados, bem como qualitativa, a partir de variáveis subjetivas, apresentando um mix de procedimentos capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos. O questionário foi formulado a partir das variáveis e indicadores pré-definidos, abordando aspectos essenciais à resolução do problema da pesquisa.

## **5. RESULTADOS**

Além de todos os professores entrevistados estarem envolvidos em projetos em nível nacional vinculados à Secretaria Municipal de Educação, 98% dos entrevistados vem trabalhando o meio ambiente dentro das salas de aula por meio de textos. Além disto, 95% dos professores abordam o meio ambiente através de práticas relacionadas a projetos que são criados e desenvolvidos pelas escolas. Em algumas escolas a comunidade é motivada a interagir com os professores, embora essa prática não seja constante em sua totalidade 25% dos entrevistados aplicam aulas teóricas, explicando o que seria a educação ambiental, de forma eminentemente conceitual, sem uma relação com a prática.

Quanto à frequência 57% dos entrevistados afirmaram que abordam o tema meio ambiente semanalmente. Uma parcela diminuta (11%) registrou as práticas diárias, o que leva a concluir que o tema meio ambiente, ainda não é percebido como uma prática cotidiana dentro das salas de aulas. Tal fato pode ser reflexo da pouca especialização dos professores nessa área do saber, o que não permite uma maior segurança no envio de material referente a essas áreas.

Dos entrevistados, tem-se o percentual de 45% deles respondendo que utilizam o meio impresso em sala de aula, de acordo com os conteúdos que estão desenvolvendo. Porém, encontram, às vezes, dificuldades em adaptá-los às suas disciplinas. Outros 35% dos entrevistados responderam que utilizam a TV como meio de comunicação em sala de aula, através de vídeos, filmes e debates sobre programas relacionados ao assunto. Uma pequena parcela, 8% dos professores, relatou que utiliza a internet, o que nos leva a contestar até que ponto a inclusão digital realmente têm chegado às escolas, pois de

acordo com o relato dos professores não existe acesso a internet na maioria das escolas municipais, fato confirmado pela Secretaria Municipal de Educação.

A utilização dos meios de comunicação de massa (Rádio e Televisão) é fruto da evolução de vários fatores históricos. Esses meios podem contribuir significativamente em projetos de educação ambiental, pois oferecem uma possibilidade de se discutir o desenvolvimento das ciências dentro das salas de aula e conseqüentemente incluí-lo na vida de muitos cidadãos.

É importante ressaltar que evidentemente os alunos da rede municipal não têm as mesmas condições financeiras de alunos da rede privada de ensino, mas os veículos de massa vêm ocupando todos os espaços, mesmo nas classes sociais mais baixas, transmitindo assim cultura e gerando conhecimentos. A escola, portanto, não pode ficar distanciada dos meios de comunicação, o professor precisa incorporar em sua prática docente a utilização das modernas tecnologias da comunicação, eles devem procurar ajudar seus alunos no domínio de outras linguagens que estão presentes no cotidiano e que são de fundamental importância em um mundo globalizado. Cabe ao poder público facilitar a inserção dessas novas tecnologias.

Observa-se que a maior parte dos entrevistados associou a escolha do meio de comunicação com a facilidade de conseguir informações, ou seja, os professores acabam escolhendo os meios de comunicação de massa, pois são esses meios que atingem com mais frequência a população.

Em relação aos meios de comunicação utilizados pelos professores, vale destacar que a maioria dos 45% que utilizam os meios impressos (jornais e revistas) nas suas práticas em sala de aula, assinalou que fazem assinaturas individuais desses meios. A televisão tem uma boa utilização nas escolas com 35% e segundo eles poderia ser mais utilizada, caso contassem com mais equipamentos disponíveis. O mural também merece enfoque, pois apesar de extremamente convencional, é aplicado por 30% dos entrevistados.

Apenas 11% dos professores responderam que utilizam de forma periódica os jornais em sala de aula. Na opinião da maioria, pode-se perceber que a análise deste meio de comunicação não é uma prática cotidiana, embora grande parte dos professores tenha deixado claro que lêem jornais com frequência, apenas uma pequena parcela demonstrou levar os jornais para sala de aula, na maioria das vezes devido ao fato de não serem motivados para isto. Assim, a resposta mais utilizada pelos professores foi

que os jornais são utilizados mensalmente 33%, apenas 8% dos professores falaram que utilizam os jornais semanalmente.

Em se tratando dos jornais utilizados em sala de aula, 70% dos professores afirmou que o jornal CINFORM é o jornal mais lido e discutido em sala de aula, o que vêm confirmar que este veículo popular, com informações pouco técnicas, tem uma grande força em nosso mercado. Apenas 6% afirmaram utilizar jornais de âmbito nacional, como exemplos foram citados os jornais: Estado de São Paulo, Jornal do Brasil e o Globo. O principal critério para seleção é o preço dos jornais (32%). Muitos professores de forma voluntária reclamaram do alto preço de jornais de circulação nacional.

Os professores foram indagados como são utilizadas as notícias dos meios tradicionais (televisão e rádio) e 83% disse que os temas são debatidos em sala de aula. O professor geralmente pergunta aos alunos se assistiram a divulgação de determinada notícia e a partir desse questionamento busca saber a percepção dos mesmos sobre o tema em questão.

Poucos professores responderam que conhecem a educomunicação, apenas 22% dos entrevistados demonstraram ter conhecimento da discussão. A maior parte dos entrevistados disse que o seu conhecimento sobre o tema ainda é bastante diminuto. Isso se evidenciou quando tais profissionais foram questionados se aplicam os conceitos de educomunicação ambiental em sala de aula, apenas 6% dos professores afirmou que aplicam as práticas da educomunicação nas escolas, o que demonstra que muitos deles apesar de terem ouvido falar do assunto não têm capacitação na área que o motive a trabalhar com o tema em questão.

## **6. CONSIDERAÇÕES GERAIS**

A partir dos dados oriundos dessa pesquisa, constatou-se a necessidade de capacitação dos professores tanto para a educomunicação, como para as práticas de educação ambiental nas Escolas Municipais de Aracaju. Isto já promoveria um repensar da educação para esses professores, o que é de fundamental importância para que os alunos possam desenvolver as suas potencialidades, adotar posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando assim para uma sociedade socialmente justa em um ambiente saudável.

Em relação à utilização dos meios de comunicação nas salas de aula, o jornal é o meio mais utilizado, e principalmente os jornais sergipanos. Esse dado mostra que assim como os jornais de circulação nacional precisam de profissionais especialistas na temática em pauta, faz-se necessária a especialização dos jornalistas sergipanos na temática ambiental, bem como em outros temas que envolvam jornalismo científico.

Outro ponto verificado com a pesquisa é que os professores na sua maioria desconhecem as práticas de educomunicação, o que acarreta na não prática dessa metodologia, ou no não aproveitamento de todo o potencial que ela oferece, e conseqüentemente isso afeta a contribuição que os mesmos poderiam dar a vida dos cidadãos.

## REFERÊNCIAS

BARBERO, J.M. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro/UFRJ, 1997

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto**. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Exposição de motivos ao encaminhamento das diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: CNE, 1997.

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto**. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução n.2, de 7 abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 15 abr. 1998.

CORREA, A.C.M.S. **Comunicação e educação: construindo a cidadania. In Revisão: comunicação, cultura e linguagens intersemióticas**, n.1, p.41-46, Campo Grande, 1. Semestre 2001.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: Princípios e práticas**. 5 ed. São Paulo: GAIA. 2003.

GUTIERREZ, F. **La mediación pedagógica y la tecnología educativa**. In: Tecnologia Educacional, v.25 (132/133), set/dez. 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed., 5. tiragem. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1996.

HOLANDA, A.B. **Dicionário Aurélio Escolar da Língua Portuguesa**, 1 ed., Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, RJ, 1998.

IBGE. Cidades @ . Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 06/02/09, às 15h04.

LEFF, E. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MELO, J.M.de. **Comunicação e Libertação**. Rio de Janeiro, Vozes, 1981. PIAGET, Jean. A equilibração das estruturas cognitivas. Trad. Marion Merlone dos Santos Penna. Rio de Janeiro: Zahar, 1976

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. 5. ed. São Paulo: Cortez,2002

SOARES, I. de O. **Educação a distância como prática educomunicativa: emoção e envolvimento na formação continuada de professores da rede pública**, Revista USP. São Paulo: n.55. 2002.

SOARES, I. de O. **Educomunicación: Comunicacion y Tecnologias de la Información em la Reforma de la Enseñanza Americana**. Diálogos de La Comunicación. 2002.

SORRENTINO, M. **Educação Ambiental e a Universidade um Estudo de Caso**. Tese de Doutorado UFSC. São Paulo: 1995.